

## **INTERFERÊNCIA DA FAVET/UFRGS NO CONTROLE DE VERMINOSE EM AVESTRUZES EM DOIS CRIATÓRIOS DA REGIÃO METROPOLITANA**

Coordenador: MARY JANE TWEEDIE DE MATTOS GOMES

Autor: Ana Paula Gobbi de Bitencourt

A criação de avestruzes tem se intensificado nos últimos anos, aumentando a lotação destes animais e, conseqüentemente, as verminoses. Esta patologia pode afetar de forma drástica a produção tanto no que se refere ao ganho de peso do animal como na depreciação da plumagem. A pesquisa foi realizada em dois criatórios da região metropolitana de Porto Alegre em que os índices de verminose eram altos conforme resultados obtidos em 2004. Nesse ano ( 2004) foram realizadas análises, cujos resultados foram bastante eminentes, portanto o grupo recomendou aos proprietários dos criatórios medidas de tratamento e prevenção para o controle da verminose. Sugeriu-se que medicamentos de ação anti-helmíntica ( no caso o princípio ativo recomendado foi o febendazole) fossem aplicados nos animais, além de alternativas a fim de manter um controle sanitário adequado para esta espécie. Passando este período retornou-se, em julho de 2006, às propriedades para verificar se as alternativas de controle sugeridas tinham sido aplicadas. Para tanto, foram novamente realizadas coletas de fezes dos animais, sendo estas armazenadas, durante o período de coletas, em caixas de isopor com gelo. Após tal período, o material foi dirigido ao Laboratório de Helminologia do Setor de Helmintoses da FAVET/UFRGS, onde as fezes foram analisadas através do Método de Willis-Molay. Após a obtenção dos resultados das análises, esses foram comparados para verificação de aumento ou diminuição na taxa de parasitismos nos rebanhos das propriedades. Comparando-se os resultados da pesquisa na propriedade A observou-se que o a porcentagem de aves parasitadas por nematódeos foi de 79 % e 45 % nos anos de 2004 e 2006, respectivamente. Na propriedade B observou-se que no ano de 2004, 78 % das avestruzes estão parasitadas por nematódeos e no ano de 2006, o percentual foi de 17,85 %. Baseado nestes resultados pode-se concluir que as orientações sugeridas aos proprietários foram seguidas, pois houve uma redução significativa das taxas percentuais de animais infectados por helmintos em ambas as propriedades.